

## PE-073 - PREVALÊNCIA DE HIPOSPÁDIA EM NEONATOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL ANINHADO A UMA COORTE

Luísa de Souza Maurique<sup>1</sup>, Melissa Camassola<sup>1</sup>, Victória Schacker<sup>1</sup>, Eduarda Vanzing da Silva<sup>1</sup>, Sheron Amanda Prill<sup>1</sup>, Laura Toffoli<sup>1</sup>, Julia Cristina Dani Terraciano<sup>1</sup>, Pablo Eduardo Dombrowski<sup>1</sup>, Marina Polo Grison<sup>1</sup>, Francisco Wilker Mustafa Gomes Muniz<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.

**Introdução:** Hipospádia é resultado do desenvolvimento anormal do pênis, com abertura anormal do orifício por onde sai a urina (meato uretral), posicionado em qualquer lugar ao longo da haste peniana, escroto ou períneo. Essa é a segunda anomalia genital mais comum em meninos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e descrever as variáveis pré-natais, neonatais e maternas de pacientes que nasceram com hipospádia e internaram na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal. **Metodologia:** Esse estudo transversal aninhado a uma coorte retrospectiva foi realizado por meio de revisão de prontuários eletrônicos, incluindo todos os recém-nascidos que internaram na UTI Neonatal de um hospital terciário da região metropolitana de Porto Alegre entre os anos de 2012 a 2016. Foram coletadas variáveis demográficas pré-natais, neonatais e maternas. **Resultados:** A prevalência de hipospádia foi de 0,579% (n=14). A idade média das mães dos neonatos foi de 27,73±7,90, o número médio de consultas pré-natais foi 5,73±4,31. Três (21,43%) dos pacientes tiveram diagnóstico antes de nascer. O comprimento médio foi de 43,05±6,92, já peso médio foi de 2.528,43±1144,70. Observou-se um capurro médio foi de 35,29±4,55, sendo que sete (50%) apresentavam idade gestacional adequada, 4 (28,57%) eram grandes para idade Gestacional e 2 eram grandes para idade gestacional (14,29%). Em um neonato (7,14%), esse dado estava ausente. **Conclusão:** A prevalência de hipospádia foi alta, porém um pequeno número de neonatos obteve diagnóstico antes de nascer.

## PE-074 - ANÁLISE DOS ÓBITOS INFANTIS POR SEPTICEMIA NO BRASIL EM 2019

Bruna Reis Krug<sup>1</sup>, Fabiana Roehrs<sup>1</sup>, Romana Dall´Agnese<sup>1</sup>, Manoela Sauer Faccioli<sup>1</sup>, Carolina Bohn Faccio<sup>1</sup>, Morgana Furtado Wallau<sup>1</sup>, Giovana Nunes Santos<sup>1</sup>, Márcia Ducatti Menezes<sup>1</sup>, Honório Sampaio Menezes<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - ISBRAE.

**Introdução:** Definida como uma síndrome clínica, a septicemia bacteriana constitui-se como uma entidade nosológica infecciosa, que é caracterizada por consequências metabólicas e hemodinâmicas de infecção sistêmica grave. É resultante de uma série de implicações orgânicas decorrentes do desequilíbrio imuno-endócrino-metabólico sistêmico, o que pode levar à falência de vários sistemas e órgãos. **Objetivos:** Analisar o número de óbitos infantis por septicemia no Brasil durante o ano de 2019. **Método:** Estudo epidemiológico transversal descrito a partir de dados registrados na plataforma de informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro de 2019 a dezembro de 2019. **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 3267 óbitos infantis devido à septicemia, sendo a Região Sudeste com maior número de casos (37,4%). A faixa etária mais acometida é entre 0 e 6 dias de idade (39,7%), seguida da faixa etária entre 7 e 27 dias (34,5%) e entre 28 e 364 dias (25,8%). A ocorrência de óbito por septicemia é mais elevada em prematuros, com uma incidência de 71,2% dos casos, e em recém-nascidos de baixo peso ou extremo baixo peso ao nascer, representando 73,0% dos casos. Esse resultado representa aproximadamente 9,2% dos óbitos infantis registrados no ano avaliado e uma média mensal de 272 óbitos pela doença. **Conclusão:** Este número significativo de sepse é preocupante, uma vez que suas causas, especialmente na sepse tardia, estão comumente relacionadas a fatores ambientais ou assistenciais, o que, indiretamente, podem configurar deficiência na qualidade da assistência prestada. Diante disso, vê-se a necessidade de discussão das práticas de medidas preveníveis de sepse, principalmente durante o período perinatal. Vê-se também a importância dos serviços ofertados pelas unidades básicas de saúde: acompanhamento pré-natal, consulta puerperal de qualidade e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento desse público, com propósito de prevenção e intervenção precoce diante dessas infecções.